



**O DISCURSO ESPORTIVO NO PRÊMIO JOVEM CIENTISTA (PJC) (2012):
pela prática científica para a produção tecnológica**

Micheli Verginia Ghiggi¹
Jose Geraldo Soares Damico²
Rochele de Quadros Loguercio³

Resumo

Neste trabalho analisamos o Prêmio Jovem Cientista de 2012 sob a temática “Inovação Tecnológica nos Esportes”. Nosso objetivo foi refletir acerca dos discursos produzidos através do modelo esportivo relacionado ao campo da ciência e tecnologia. Assumimos a intenção de pensar esses discursos esportivos inseridos no contexto do prêmio através da discursividade foucaultiana como ferramenta de análise. Ao refletir sobre a utilização do discurso esportivo no PJC percebe-se que o modelo esportivo é utilizado como exemplo de produtividade, superação das capacidades humanas e bom desempenho, inseridos no objetivo do desenvolvimento tecnológico e aumento da produtividade econômica.

Palavras-chave

Prêmio Jovem Cientista. Discurso Esportivo. Ciência. Tecnologia.

**SPORTS DISCOURSE IN YOUNG SCIENTIST AWARD (PJC) (2012):
the scientific practice for the technological production**

Abstract

In this paper we analyze the Young Scientist Award of 2012 under the theme "Technological Innovation in Sports". Our goal is to reflect on the discourses made through sports model related to science and technology. We assume the intention to think these sports discourses inserted into the award in the context of Foucaultian's discursivity as an analytical tool. In reflecting on the use of sport discourse at PJC it is noticed that the sports model is used as an example of productivity, overcoming human capabilities and of good performance, inserted in the goal of technological development and increased economic productivity.

Keywords

Young Scientist Award. Sports discourse. Science. Technology.

¹ Doutorado em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande.

³ Pós-Doutorado em Química. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.



Introdução

O Prêmio Jovem Cientista (PJC) em 2012 trouxe um assunto inédito dentre as áreas temáticas já trabalhadas em anos anteriores, como se pode observar no excerto que inicia esse texto, trata-se da “Inovação Tecnológica nos Esportes”. Essa temática trouxe, além do ineditismo, algumas possibilidades de reflexão acerca da relação contemporânea entre os esportes e a ciência.

A partir da problematização sobre as formas como a lógica esportiva tem se apresentado de forma abrangente na sociedade em diferentes campos (ciência, literatura, cinema, etc.), esse trabalho tem o objetivo de refletir sobre os discursos produzidos através da temática esportiva relacionada ao campo da ciência e da tecnologia abordada no PJC 2012.

O artigo foi organizado com uma apresentação do delineamento teórico-metodológico e a descrição do corpus empírico da pesquisa realizados na seção “Procedimentos Teórico-Metodológicos”. Em seguida são apresentados os procedimentos de análise que estão estruturados em três momentos: “A produção de jovens cientistas através do esporte”, “A visibilidade esportiva: superação!” e “O exemplo do corpo esportivo: práticas de si para o melhor desempenho”.

Inicialmente tratamos da ideia de incentivo a produção de sujeitos cientistas através da utilização dos discursos esportivos. Na sequência, refletimos acerca do lugar de destaque que os esportes ocupam no cenário social servindo de exemplo para os demais sujeitos e práticas. E por fim identificamos a presença de características esportivas na condução de práticas científicas para o desenvolvimento tecnológico, pautado, sobretudo no aumento da produtividade. Encerramos esse artigo com reflexões sobre a produção de sujeitos e saberes através da utilização do discurso esportivo para o incentivo à prática científica e produção tecnológica.

2. Material e métodos



Nossos olhares foram lançados sobre a edição de 2012 do Prêmio Jovem Cientista, especialmente através do *kit* PJC⁴, um material de apoio pedagógico disponibilizado exclusivamente para a categoria estudante de ensino médio. Também foram materiais de apoio para as análises: notícias sobre o evento e informações disponibilizadas através do site próprio do PJC.

Assumimos a intenção de olhar para os discursos esportivos inseridos no contexto do PJC 2012 a partir da discursividade foucaultiana como ferramenta de análise. A discursividade em Foucault é base para a análise na perspectiva dos estudos culturais, através da qual se busca a produção de significados naturalizados através dos discursos. Analisar esses discursos significa decodificar o sistema de regras pelas quais se produzem enunciados, conceitos, teorias, objetos, fatos e sujeitos, através de práticas discursivas que são em si um ato de poder, determinados por vontades e projetos de sociedade (FOUCAULT, 2011).

O primeiro empreendimento metodológico foi a produção do material empírico sobre o PJC 2012 através da coleta online de dados. Dentre os materiais reunidos estão: cartas, cartazes, material didático (*kit*), gráficos, fichas de atividades, glossário, caderno do professor, planos de aula, regulamento e um levantamento dos últimos 30 anos do PJC. Nosso foco de análise foi direcionado ao *kit*, peça fundamental dessa edição, junto com os cadernos e planos de aula que são desdobramentos do conteúdo que está no material didático principal, por isso centralizamos nossas atenções nesse documento.

A partir das leituras e demarcações sobre os elementos discursivos relacionados aos esportes elaboramos como categorias de análise, conjuntos de estratégias presentes no *kit*. A primeira delas é a forma de organização do material, que demonstra a intenção de *produzir um jovem cientista* a partir do prêmio, com dicas e todo o “passo a passo” necessário para se colocar em prática essa receita. A segunda é a ideia pulverizada, de que o atleta é “*super*”, alguém que está sempre *superando* seus limites, dificuldades, desafios, necessidades, etc. A

⁴ No *kit* PJC estão 12 arquivos que constituem um exemplar de livro didático ou manual pedagógico, com instruções para a elaboração dos trabalhos a serem submetidos. Mais informações sobre o *kit* estão descritas no subitem “Descrição do corpus empírico” (p.48).



terceira e última estratégia, é a tomada do *corpo do atleta como exemplo* de aprimoramento para o melhor desempenho.

A partir de agora trataremos das estratégias elencadas em cada um dos itens que compõem o texto procurando responder a seguintes pergunta: Como a utilização do discurso esportivo participa da disputa científica do PJC?

2.1 Descrição do corpus empírico

O Prêmio Jovem Cientista foi criado em 1981, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma das principais agências de fomento às pesquisas científicas no Brasil. Posteriormente, algumas empresas agregaram-se ao evento, como a Fundação Roberto Marinho, a Gerdau e a GE (General Eletric).⁵⁶ Seu objetivo geral é estimular a pesquisa, revelar talentos e investir em estudantes e jovens pesquisadores que buscam alternativas para os problemas brasileiros (PJC, 2012). Segundo descrição própria, o PJC “Visa estimular a pesquisa, revelar talentos e reconhecer estudantes e pesquisadores que apresentam soluções inovadoras para os problemas brasileiros”⁷.

Esse prêmio existe a 34 anos, ao longo dos quais, foram realizadas 27 edições⁸ com mais de 19 mil trabalhos inscritos e 185 estudantes e pesquisadores premiados com bolsas de estudos. Nas 27 edições do prêmio a área de formação mais envolvida nas temáticas e também com o maior número de vencedores foi a de engenharias e computação (59), seguida pelas Ciências Biológicas e da Saúde (38), Ciências Exatas e da Terra (17), por fim, Ciências Humanas e Sociais (14) e Ciências Agrícolas (09). Nesse levantamento consideram-se apenas

⁵ A Fundação Roberto Marinho é uma instituição privada sem fins lucrativos que pertence as Organizações Globo e desenvolve projetos educacionais, a sede está localizada no Rio de Janeiro. A Gerdau é uma empresa siderúrgica, com sede em Porto Alegre - RS. A GE é uma empresa multinacional norte-americana de serviços de tecnologia com sede nos Estados Unidos da América (EUA).

⁶ Hoje há uma nova empresa patrocinadora, a BG Brasil, produtora privada de óleo e gás no país e faz parte do BG Group, companhia que atua nas áreas de exploração e produção de óleo e gás e de gás natural liquefeito em mais de 20 países. A BG Brasil aparentemente ocupou o lugar que era da GE que esteve de 2011 a 2013, mas já não está mais na lista de patrocinadores.

⁷ Identificação no perfil do *Twitter* em 2015, <https://twitter.com/jovemcientista> - @jovemcientista

⁸ No período de 1981 a 2011, o PJC realizou 25 edições, das quais 22 tiveram periodicidade anual; em três edições, o prêmio foi bienal: XVI edição (1999/2000), XXIII edição (2007/2008) e XXIV (2009/2010); e em dois anos não houve a realização do prêmio (1986 e 1987). Ver mais em <http://www.jovemcientista.cnpq.br/> Acesso em 30 set. de 2015.



as categorias graduando e graduado e os dados vem de uma publicação editada no final de 2011, “30 anos Revelando Talentos e Impulsionando a Pesquisa”.

O PJC é subdividido em quatro categorias: estudante do ensino médio⁹, estudante do ensino superior¹⁰, graduado¹¹ e mérito institucional¹². As linhas de pesquisa, nas quais os participantes devem se inserir são pré-definidas e na edição de 2012, na categoria estudante do ensino médio, os estudantes optaram entre cinco subtemas, que compôs o tema gerador, a Inovação Tecnológica nos Esportes: 1) Educação e cidadania para os esportes; 2) Cuidados com a saúde e nutrição nos esportes; 3) Aplicação e desenvolvimento de materiais esportivos; 4) Gestão e instalação de infraestruturas esportivas; 5) Tecnologia da informação para os esportes.

Para a construção dos trabalhos em algum desses subtemas, o PJC desenvolveu um *kit*. Ele funciona como um livro didático, descrevendo sobre cada uma das temáticas em um capítulo específico, vinculado a um plano de aula e a algumas fichas de atividades que compõem o *kit*. O *kit* PJC é destinado à categoria estudantes de ensino médio e pretende orientá-los desde a escolha do tema à elaboração do projeto de pesquisa. Para isso, ele é direcionado aos seus professores, na forma de manual, com indicações de conteúdos e instruções didático-pedagógicas.

3. Resultados e discussão: a produção de jovens cientistas através do esporte

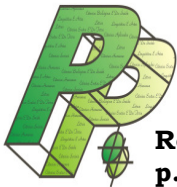
Algumas escolhas propostas pela organização do prêmio nos chamaram atenção, desde a subdivisão dos temas para a elaboração do material didático, que é composta por temáticas de pesquisa de áreas que fazem contato com o esporte e não sobre o próprio esporte. Tais como a cidadania, a nutrição, a saúde, os equipamentos, a gestão, a inovação tecnológica e a tecnologia da informação, aplicados aos esportes. Percebe-se com isso, que possivelmente os esportes sejam considerados auxiliares na produção de ciência em outras áreas. Essa ideia é

⁹ Podem concorrer alunos matriculados em escolas públicas ou privadas do ensino médio e em escolas técnicas, com menos de 25 anos até a data limite para inscrições.

¹⁰ Podem concorrer estudantes dos cursos de graduação e que tenham menos de 30 anos.

¹¹ Pode concorrer quem já concluiu o curso de graduação, com menos de 40 anos.

¹² Serão premiadas, uma instituição de ensino superior e outra de ensino médio, com o maior número de trabalhos com mérito científico.



reforçada quando se observa que ele é comumente citado no material como “instrumento”, “ferramenta”, “meio”, “caminho” do qual se “faz uso”, “para chegar lá”.¹³

Nesse sentido, aproximamo-nos da primeira ideia de conjunto estratégico para a utilização do esporte como um meio. Dessa forma a temática esportiva parece estar sendo tratada como uma metáfora afim de que se alcance o objetivo final que não é o desenvolvimento científico e tecnológico dos esportes, mas através deles. Mas afinal quais seriam os objetivos pretendidos com a escolha dessa temática?

Os objetivos da escolha dessa temática estão colocados a partir de uma justificativa bastante específica, quando se reforça a importância dos assuntos esportivos por ocasião da realização dos megaeventos esportivos de grande repercussão mundial, que estão acontecendo no Brasil (2014-2016). Ao mesmo tempo em que se afirma o grande potencial brasileiro na aplicação da ciência e da tecnologia nos esportes, atenta-se que para receber esses eventos é preciso criar ainda mais mecanismos de incentivo e fortalecimento da pesquisa brasileira, para garantir o protagonismo do país nesses momentos (KIT PJC, 2012).

Através dos propósitos de produtividade, estão colocadas intenções de economia de mercado, visando à aproximação das pesquisas com os meios de produção, principalmente a indústria. Segundo Carvalho (2012) o princípio da influência de mercado surge como base e objetivo social a partir do desenvolvimento da Teoria do Capital Humano¹⁴. Os efeitos dessa teorização: “definiram o mercado como princípio de inteligibilidade, como chave de decifração da sociedade, tomando os comportamentos e as condutas apresentadas pelos indivíduos como objetos autênticos de análise econômica” (p. 477).

Como não poderia ficar de fora, o legado, ou seja, o conjunto de conhecimentos, estruturas, produções e invenções que nos restarão após a passagem do evento, também foi utilizado como justificativa. Através dele há um distanciamento maior ainda dos objetivos relacionados aos esportes, como a previsão de que “as parcerias desenvolvidas, entre ciência e

¹³ Esses são apenas alguns dos termos que podem ser facilmente encontrados no Kit Pedagógico 2012, os exemplos citados nesse trecho encontram-se, respectivamente, nas páginas: 38, 42, 42, 56, 42 e 56.

¹⁴ A Teoria do Capital Humano foi formulada pelos economistas de Chicago (um dos grupos que difundiu os preceitos do neoliberalismo norte-americano). Nessa perspectiva o mercado foi definido como base para a compreensão e organização da sociedade e as condutas e comportamentos dos sujeitos como objetos da análise econômica (CARVALHO, 2012).



esportes, podem gerar novos produtos e até novos nichos de mercado” (KIT PJC, 2012, p.124).

Nesse sentido Shultz (1973) nos ajuda a pensar nessa relação, na qual o esporte está sendo utilizado, ao destacar o reconhecimento da relevância das instituições escolares na contribuição para o desenvolvimento do capital humano. Dentre as suas atribuições estariam o investimento em pesquisa e a descoberta e cultivo de talentos. Foucault (2008) descreve que o “capital humano” pode ser definido como o conjunto de fatores físicos e psicológicos que tornam uma pessoa capaz de ser valorizada financeiramente por isso. Nesse caso os talentos cultivados e o capital humano que se pretende valorizar, ou convencer da sua valorização, é o do próprio “futuro cientista”.

No encerramento do material didático afirma-se que, nesse momento, em referência a realização dos megaeventos esportivos, a produção de pesquisas apenas não basta. Pois se necessita de urgência no desenvolvimento dessas pesquisas, tendo em vista que o Brasil está ainda “carente destas tecnologias” e muito atrás de outros países, a exemplo, Reino Unido, Austrália, Estados Unidos.

Cada vez mais, a utilização desses eventos torna ambientes privilegiados para o governo das condutas, através de uma estratégia de “gerenciamento calculado das questões de cada um e de todos a fim de se alcançar certos objetivos desejáveis (ROSE, 2001a, p. 41)”. As características levantadas demonstram certa condução para a construção de um determinado perfil de jovem cientista pretendido para essa edição que mesmo tratando da temática esportiva tem seu foco no desenvolvimento tecnológico como finalidade por meio do esporte. Esse cientista de modo geral será produzido para desenvolver ciência a partir dos esportes visando o desenvolvimento e a produtividade tecnológica.

3.1 A visibilidade esportiva: superação!

No *kit* do PJC encontram-se passagens que buscam incentivar, mesmo àqueles que não são atletas, a perceberem os poderes do esporte, demonstrando aos sujeitos “comuns” o quanto é importante a busca da superação dos seus limites corporais, inclusive, podendo dar lhes até algum tipo de sobrevida, como podemos observar no trecho abaixo:

Com criatividade, dedicação e persistência, é possível contrariar prognósticos médicos pessimistas e superar limites para alcançar uma marca



desejada. As experiências esportivas podem nos ajudar a superar obstáculos, a cooperar com os companheiros, a desenvolver autocontrole e a persistir diante da derrota (2010, p.45).

O modelo esportivo de alto rendimento é a forma que mais serve de exemplo dentro do sistema econômico atual, pois esse necessita para sobreviver: de indivíduos que concorram na busca por resultados; que obtenham o máximo rendimento ou produtividade; procurem superar a si mesmos e aos “adversários”; sejam subordinados às regras e a quem as faz sem questioná-las; cumpra as exigências de técnicas, táticas, competências e habilidades cada vez mais especializadas.

O conteúdo do material didático (*kit*) orienta para a competição que premia alguns jovens cientistas, e não por acaso, traz logo em seu primeiro capítulo, intitulado “Educação e Cidadania nos Esportes”, alguns exemplos de superação, procurando comprovar a relevância da utilização da temática esportiva em tom de convencimento.

O espírito de superação perdura como um dos valores morais mais preciosos do esporte. É um termo recorrente na história de atletas de todas as partes do mundo, nas mais variadas modalidades esportivas. O que faz um atleta romper barreiras, alcançando o que às vezes parece ser impossível, é um conjunto de fatores técnicos, físicos, materiais e psicológicos que, **quando bem trabalhados**, ampliam muito os seus limites. Vamos conhecer alguns casos? (KIT PJC, 2012). [Grifo nosso].

Os casos referidos no trecho são de pessoas com doenças graves ou vítimas de acidentes, com idade avançada, crianças “excluídas” em suas infâncias por alguma característica impeditiva, ou seja, considerada fora dos padrões de normalidade para um atleta. Devido a isso, passaram a ser consideradas vitoriosas aqueles que insistiram e após terem *superado* as adversidades, acabaram conquistando medalhas, e passaram a representar seus países em grandes eventos esportivos.

A noção de superação através do enunciado esportivo está atrelada às grandes conquistas, ao número de vitórias, à evolução de um ser inferior a um ser superior, mais rápido, mais forte, capaz de fazer parte de um seleto grupo de competidores. Como cita a atleta Fabiana Murer¹⁵, no material de apoio:

¹⁵ O prefácio do kit foi assinado pela atleta Fabiana Murer, praticante do atletismo na modalidade do salto com vara. Logo abaixo do nome da atleta, no início do texto, estão descritos os motivos que possivelmente a habilitam



Todos esses detalhes nos mostram que, mesmo nos esportes individuais, o atleta nunca está sozinho. Ele tem uma equipe ao seu lado, cada um fazendo sua parte, cada um com uma responsabilidade. E tem toda a tecnologia para ajudá-lo a ir sempre mais adiante, mais longe, mais alto, mais rápido, quebrando novos recordes ou não, mas sempre compartilhando os resultados com todo mundo. Por tudo isso, volto a dizer: o esporte é um bom caminho de vida! (KIT PJC, 2012, p.07).

Essa noção de superação dos limites possivelmente mantém vínculos estreitos com o pensamento inaugurado entre os séculos XVII e XVIII, uma visão de homem, cujo corpo seria equiparável a uma máquina. Para Sibília (2006), isso ocorreu paralelamente ao processo de mecanização do mundo, avanços da tecnociência, do racionalismo e do capitalismo industrial.

Segundo Foucault (2008) quando se trata de valores econômicos, mais especificamente do seu acúmulo, o corpo passa a ser considerado uma máquina, possuidora de habilidades e competências que podem ser revertidas em capital. A economia (financeira) responsável por definir as habilidades e competências necessárias aos indivíduos atualmente investe no incentivo, não da prática esportiva, mas da conduta esportiva, como estilo de vida desafiador, persistente, talentoso e vitorioso, para citar algumas características.

Vivenciamos um processo que ultrapassa, ou pretende ultrapassar, os limites “naturais” de seleção na procura por talentos esportivos. Essa busca passa a ser também de ordem tecnológica à procura das melhores e mais recentes formas de extrair a máxima eficiência dos corpos pré-selecionados. Estas formas vão desde equipamentos e métodos de treinamento a roupas de competição e medicamentos. Mas quando se fala sobre o atleta como exemplo para a conduta da vida, é transmitida uma noção de essência esportiva na qual essa prática é considerada pura e livre de julgamentos, o que fortalece o potencial de convencimento na utilização do discurso esportivo nos diferentes campos para os quais ele tem servido.

As formas contemporâneas de pensar o esporte de rendimento como um modelo, criam discursos e saberes, que produzem novas formas de subjetivação, novas maneiras de ser e desejar. São também dispositivos de poder que, nesse caso, possuem maior ênfase na prática

a ser autora daquele prefácio: “medalha de ouro no salto com vara no Mundial de Atletismo 2011, em Daegu, Coreia do Sul, com 4,85 metros e Melhor atleta em 2010 e 2011 no Prêmio Brasil Olímpico”.



do controle do que na disciplina dos sujeitos, e ao mesmo tempo utilizam-se de abordagens convincentes que se revelam cada vez mais potentes.

3.2 O exemplo do corpo esportivo: práticas de si para o melhor desempenho

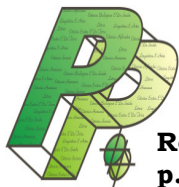
Ao vasculhar o *kit* proposto para os concorrentes da categoria ensino médio, pelo menos um objetivo comum entre as diferentes linhas parece bastante claro. Trata-se do desenvolvimento de novas tecnologias para melhorar o *desempenho* do país, tanto nos megaeventos esportivos realizados (ou em vias de acontecer) – Olimpíadas e Paralimpíadas (2016) e Copa do Mundo de futebol masculino (2014), – como no cenário econômico mundial.

A busca pela constante melhoria do desempenho não está atrelada somente aos atletas e suas marcas individuais (medidas de tempo, distância, altura etc.), mas também a um grupo de pessoas que podem desenvolver possibilidades de melhorias para a obtenção daquelas marcas, como trabalhadores de diferentes áreas (fisiologistas, fisioterapeutas, médicos, psicólogos, engenheiros etc.). Nesse primeiro raio de atuação já estão envolvidos diferentes sujeitos, que além de trabalhar para a melhoria do desempenho do atleta com quem trabalham, são estimulados a buscar o seu melhor desempenho nessas profissões.

Ampliando ainda mais o raio de atuação dos efeitos da conduta esportiva sobre os diferentes sujeitos, os textos didáticos do *kit* incentivam o desenvolvimento de tecnologias para a produção de materiais esportivos em escala industrial. Esse tipo de produção serviria para melhorar o desempenho dos demais atletas, não somente aqueles que possuem contatos mais restritos com os laboratórios que desenvolvem esse tipo de tecnologia (patrocínio de empresas, convênio com universidades, etc).

O desenvolvimento de materiais esportivos ganhou lugar de destaque no material didático. Um capítulo inteiro é dedicado à exaltação sobre a relevância e a diferença no desempenho, que um equipamento esportivo pode proporcionar:

Com a evolução tecnológica das práticas esportivas, ciências antes distantes umas das outras agora se unem na busca de soluções para garantir mais conforto, segurança e desempenho aos praticantes, profissionais e atletas, durante a execução de suas atividades físicas. Materiais e design são elementos fundamentais dessa evolução, pois permitem criar produtos esportivos – roupas, calçados, equipamentos – adequados às necessidades



dos usuários, conforme as normas e diretrizes de cada modalidade [...] Os produtos alcançam o sucesso com uma combinação entre o bom projeto técnico e o projeto industrial criativo, na qual os materiais e os processos são usados para garantir a funcionalidade, a usabilidade e a satisfação na compra. O material escolhido, portanto, deve adequar-se perfeitamente ao conjunto de atributos esperados pelo equipamento esportivo, como a forma almejada, o enquadramento nos padrões e regras da modalidade esportiva e o bom desempenho, sem esquecer o respeito ao meio ambiente (KIT PJC, 2012, p.70).

Podemos ampliar, pelo menos mais uma vez, o raio de atuação citado anteriormente. O quarto capítulo do *kit* trata do desenvolvimento de tecnologias da informação (TI) para os esportes. Alguns exemplos de TI seriam o monitoramento estatístico, avaliação de condicionamento físico, sistemas de anotação e coleta de dados, rastreamento de atletas, análise de movimento, simulação de movimento virtual, etc. O texto propõe que através das tecnologias da informação é possível melhorar o desempenho de atletas e dos demais sujeitos, os não atletas.

A tecnologia da informação pode melhorar o desempenho de atletas, a prevenção de lesões, a geração de conteúdo para entretenimento, auxiliar os sistemas de arbitragem e estatísticas, dentre muitas outras aplicações. A demanda por resultados no esporte competitivo propicia o desenvolvimento de tecnologias da informação que podem beneficiar a população como um todo, **atletas e não atletas** (KIT PJC, 2012, p.88) [Grifo nosso].

Ao observarmos que os objetivos para o PJC chegam aos não atletas reforçamos nossas reflexões sobre a ideia do espalhamento do discurso esportivo na sociedade contemporânea. No caso dos não atletas as tecnologias da informação são sugeridas para utilização como parte de objetivos particulares, executados pelo próprio sujeito, que podem estar vinculados aos desejos, à satisfação, a melhoria da saúde, etc. Nesse caso o controle dos sujeitos é exercido de forma sutil, através do discurso esportivo, mobilizando a percepção de um dever que recai sobre cada sujeito a partir do cuidado que cada um deve ter de si mesmo para a melhoria do seu desempenho diariamente.

Segundo Carvalho (2012) esse seria um reflexo da cultura gestonária, na qual cada pessoa passa a ser responsável por gerenciar sua própria vida a partir da referência de mundo sempre mais produtivo e rentável. Dessa forma os sujeitos organizam suas vidas a partir de projetos de vida que tendem a ser monitorados pelo agenciamento de uma autonomia



controlada. Tornamo-nos “os empresários de nossa própria vida” (EHRENBERG, 2010, p.49).

Já o sujeito atleta selecionado passa a se alimentar, treinar, vestir, conforme as produções desenvolvidas para aquele esporte, almejando obter o seu máximo desempenho corporal e um pouco mais, demonstra um poder regido pela disciplina. A atleta Fabiana Murer relata que precisa do acompanhamento constante de uma nutricionista e precisa seguir algumas prescrições de ingestão de carboidratos à risca. Ela diz que não consegue tomar os isotônicos na forma líquida, então usa carboidrato em gel. “Nos meses que antecedem as competições, [...] preciso ingerir carboidratos de uma em uma hora, além de me hidratar muito bem. Então, tomo primeiro o gel e depois bebo a água (KIT PJC 2012, p.03)”.

Os corpos considerados reguláveis e aprimoráveis nos esportes de alta *performance* (desempenho) podem ser comparados a máquinas, com períodos de manutenção e sempre em funcionamento, de acordo com a autora

Um mecanismo de carne e ossos, habitado por uma entidade misteriosa com características vagamente divinas: chame-se alma, mente ou consciência, é um “fantasma” capaz de animar aquela carcaça toscamente material – o corpo (SIBILIA, 2006, p.108).

Por fim, sobre esses corpos percebemos a atribuição de certa legitimidade a atletas ou ex-atletas para abordarem assuntos relacionados aos esportes. Para além disso, notamos que a partir de conquistas em competições, principalmente de grandes proporções eles passam a tornarem-se habilitados para darem sugestões, dicas e conselhos de conduta para se alcançar o mesmo sucesso na vida cotidiana.

Não queremos dizer com isso que esses sujeitos não possam tratar destes assuntos, mas percebemos aqui o que nos parece ser mais uma das táticas utilizadas para ampliar a visibilidade daqueles considerados bem-sucedidos. Ao passo que também aumenta o agenciamento controlado sobre as práticas de si e desse modo, sujeitos são conduzidos a assumirem determinado tipo de conduta para si mesmos, percebida como a maneira correta de ser.



4. Produção de sujeitos e saberes: à guisa de conclusão

Neste trabalho analisamos o Prêmio Jovem Cientista de 2012 que trouxe um assunto em destaque na sociedade contemporânea, mas incomum nesse tipo de evento: a utilização da tecnologia nos esportes. Assumimos a intenção de pensar os discursos esportivos inseridos no contexto do PJC 2012. Assim refletimos sobre a utilização do discurso esportivo para o desenvolvimento tecnológico e o aumento da produtividade econômica, visibilizados através dessa edição do prêmio.

Podemos refletir a partir do que o próprio PJC nos diz: não é apenas o evento que tem produzido saberes e sujeitos, mas esse prêmio é também um efeito da própria sociedade contemporânea.

Na medida em que lança um tema relevante para a população brasileira, o PJC também estabelece a comunicação entre a comunidade científica e a sociedade: por um lado, **a sociedade dá contexto ao prêmio**, na medida em que os temas escolhidos têm origem nos problemas sociais sinalizados em programas de governo; por outro lado, a transferência de resultados efetivos para a sociedade ou a transformação em produtos, políticas ou regulamentações, dá concretude à pesquisa. [...] Ao identificar resultados de pesquisa e pesquisadores aptos a contribuir para a busca de soluções para determinados problemas nacionais, o prêmio fortalece tanto as políticas de governo, quanto induz a elaboração e a implementação de novas políticas públicas (PJC, 2012, p.51-52). [Grifo nosso].

O PJC procurou construir vinculações do modelo esportivo à vida cotidiana através de qualidades como a noção de produtividade, superação das capacidades humanas e bom desempenho. Tais características esportivas estão atreladas aos desafios e disputas e ao alcance de conquistas na vida, como no trabalho/escola. Esse direcionamento também nos faz refletir em relação aos discursos gerados sobre o que é “não dito”, ou seja, produz-se também efeitos sobre aqueles que não vencem as disputas, não superam os desafios e não são os “melhores”.

Não é nossa intenção dizer como se deveria fazer, mas procuramos levantar possibilidades de pensar sobre esse evento e não deixar que ele simplesmente passe por nós, ou melhor, que até mesmo diga por nós. A intenção também não é modificar os objetivos do PJC, mesmo que por vezes discordemos de suas proposições. Nossas problematizações se



constroem no sentido de dar tratamento a uma intervenção que é bastante significativa para ser ignorada.

Referências

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. Empreendedorismo, autocrítica e flexibilidade: problematizando traços da cultura gestonária de vida nos discursos de pedagogos em formação. **Currículo Sem Fronteiras**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p.470-498, maio/ago. 2012. Semestral. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/index.htm>>. Acesso em: 28 set. 2015.

EHRENBERG, Alain. **O culto da performance**: da aventura empreendedora à depressão nervosa. Aparecida, Sp: Idéias e Letras, 2010. 239 p. Tradução de Pedro F. Bendassolli.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2011. 79 p. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio.

———. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 474 p. Tradução de: Eduardo Brandão

KIT PJC: Material de Recurso Pedagógico. Material de Recurso Pedagógico. 2012. Disponível em: <www.jovemcientista.cnpq.br>. Acesso em: 04 abr. 2013.

PREMIO JOVEM CIENTISTA. **30 Anos Revelando Talentos e Impulsionando a Pesquisa**. 2012. Disponível em: <<http://www.jovemcientista.cnpq.br>>, acesso em 03 mar. 2013.

ROSE, Nicolas. Como se deve fazer a história do eu? **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p.33-58, 2001. Trimestral. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/41313>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SIBILIA, Paula. A desmaterialização do corpo: da alma (analógica) à informação (digital). **Comunicação Mídia e Consumo**, São Paulo, v. 3, n. 6, p.105-119, 2006. Quadrimestral. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/61>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

SCHULTZ, Theodore Willian. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973. 101 p. Tradução: Paulo Sérgio Werneck.